

JUVENTUDES, TRABALHO E EMPREGO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS DO GT 15 DO SIMPOSIO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE BRASILEIRA?

Domingos Rodrigues da Trindade (UNEB)

E-mail: dtrindade@uneb.br

Naydson Manoel Ataíde Costa

E-mail: naydsoncosta@hotmail.com

Resumo: A juventude tem ganhado maior relevo nos últimos anos no âmbito dos debates acadêmicos, nos movimentos sociais, sindicais, ONGs, e conseqüentemente nas políticas públicas, contudo, ainda requer muito esforço do poder público, principalmente para garantir os direitos necessários para a promoção de uma vida digna. Diante da fluidez dos tempos “os jovens sentem a sua vida marcada por crescentes inconstâncias, flutuações, descontinuidades” (PAIS, 2006, p. 8), o que exige estudo e políticas públicas diversificadas. Neste trabalho, faremos uma breve análise das produções (resumos) publicadas nos Anais do Simpósio Internacional da Juventude Brasileira (JUBRA), realizado no ano de 2015, reunidas no GT – 15, intitulado “Trabalho e Emprego.” O intuito é entender e identificar como a questão do trabalho/emprego na juventude tem sido refletida, além de procurar dar visibilidade ao evento que tem agregado um número significativo de pesquisadores/as da área da juventude e aos sujeitos jovens que por um longo período histórico foram invisibilizados na sociedade. Os trabalhos publicados no referido GT, expressam muitos desafios e demandas que a sociedade brasileira tem que enfrentar e as múltiplas possibilidades de estudos e entendimentos sobre as problemáticas que atravessam a vida dos/das jovens, em particular, os/as jovens pobres de periferias, em diferentes estados e com trajetórias de vida dialéticas e recheadas de contradições; apontam vulnerabilidades que permeiam as condições e situações juvenis em contextos diversos, sobretudo o caráter regulador do tráfico e suas múltiplas relações. Os trabalhos ora analisados representam também as lutas, as conquistas e os processos de subjetivação, modos de sentir, pensar e viver dos/das jovens enquanto categoria histórica, social, cultural e política, além dos seus protagonismos.

Palavras-chave: Trabalho e emprego. Juventude. Resultados de estudos.

Breve histórico do JUBRA: anunciando o objetivo do texto

O Simpósio Internacional da Juventude Brasileira (JUBRA) nasceu em 2004 por iniciativa do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescentes Contemporâneas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual sediou sua primeira edição com o tema: “Perspectivas e Ações em Saúde, Educação e Cidadania”. A partir daí esse evento vem sendo realizado em vários estados: Rio Grande do Sul, em 2006, com o tema

– “Ecos na América Latina”; em 2008, em Goiás, abordando a temática “Juventudes no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas”; em 2010, em Minas Gerais, discutiu-se o tema “Juventudes Contemporâneas – um mosaico de possibilidades”, em 2012, no Pernambuco, a temática abordada foi “Territórios interculturais da juventude”. Em 2015, volta-se a ser realizado no Rio de Janeiro, com o tema “Os jovens e seus outros”. Em 2017, no Ceará, realizou-se a VII edição, cuja temática foi “Movimentos, experiências, redes e afetos”.

Feito essa contextualização histórica das edições do JUBRA, vale ressaltar que neste trabalho, a intenção é discutir sobre as Juventudes, trabalho e emprego a partir das produções (resumos) apresentadas e publicadas nos Anais do VI Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira, GT- 15, intitulado **Trabalho e Emprego**, coordenado pela professora Maria Madalena Gracioli no ano de 2015.

Consideramos relevante fazer essa breve análise como uma forma de dar visibilidade às questões e demandas da juventude referentes à problemática do trabalho e emprego, e consequentemente das políticas públicas de juventude. Questões que perpassam e interferem direta ou indiretamente nas trajetórias de vida dos/das jovens e seus processos de subjetivação. A sucinta análise levantou-se as abordagens teórico-metodológicas que deram corpo aos estudos, as problemáticas/temáticas discutidas nos diversos trabalhos e os contextos em que as pesquisas/estudos foram realizados.

Os jovens e o mundo do trabalho: tempos de incertezas

Apesar de ter acessado apenas os resumos, o conjunto de produções dos Anais do VI JUBRA expressa um entendimento de que não existe uma única juventude, mas diversas juventudes. Segundo Novaes (2006, p.105), “as definições sobre ‘o que é ser jovem?’, ‘quem e até quando pode ser considerado jovem?’ têm mudado no tempo e são sempre diferentes nas diversas culturas e espaços sociais”.

Essa forma plural de compreender a juventude significa que vivê-la está intrinsecamente ligado ao contexto econômico, cultural, social, à questão de gênero, de raça ao qual pertencem os sujeitos jovens. São diversos fatores que interferem de uma forma ou de muitas no modo de viver a juventude. Conforme Novaes (2006) o lugar que os jovens moram, no campo ou na cidade, se são periferias ou não, as questões de gêneros, se são negros, quilombolas, indígenas, a que classe social pertence, são fatores que interferem no jeito e no modo de ser jovem e viver a juventude em suas singularidades.

No aspecto da questão do trabalho e emprego os dados não são animadores em relação à juventude no Brasil. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/2017, a taxa de desemprego no país atingiu 12% no último trimestre do ano 2016. O país terminou o ano com cerca de 12 milhões de trabalhadores desempregados. A população negra é a que mais sofre atingindo uma taxa de desemprego de 14,4% no mesmo período. A taxa de desocupação também atingiu as mulheres de forma mais acentuada nessa mesma época, 13,8%, enquanto que os homens, 10,7%. Olhando para as regiões, a Nordeste apresentou a mais alta taxa de desocupação, 16,5%.

Na opinião do diretor do Dieese Clemente Ganz Lúcio a juventude é a que mais sofre com a escassez de vagas no mercado.

Em 2015 houve uma mudança na trajetória dos jovens. ‘Houve um crescimento dos jovens em busca de trabalho. Então, houve um impacto do desemprego sobre essa parcela da população. O desemprego atinge a juventude de forma diferenciada da população adulta’. Na região metropolitana de São Paulo, a taxa de desemprego entre os jovens de 16 a 24 anos era de 23%, em 2014, e em 2015, subiu para 28%. Segundo Clemente, para diminuir o número de jovens desempregados, o governo deve investir em políticas públicas para a educação. ‘A partir do momento que o desemprego cresce, é importante que o Estado atue para reter os jovens na escola e não fazer com que ele venha a um mercado de trabalho que está escasso’ (LÚCIO, 2016 apud RIBAS, 2016, s.p).

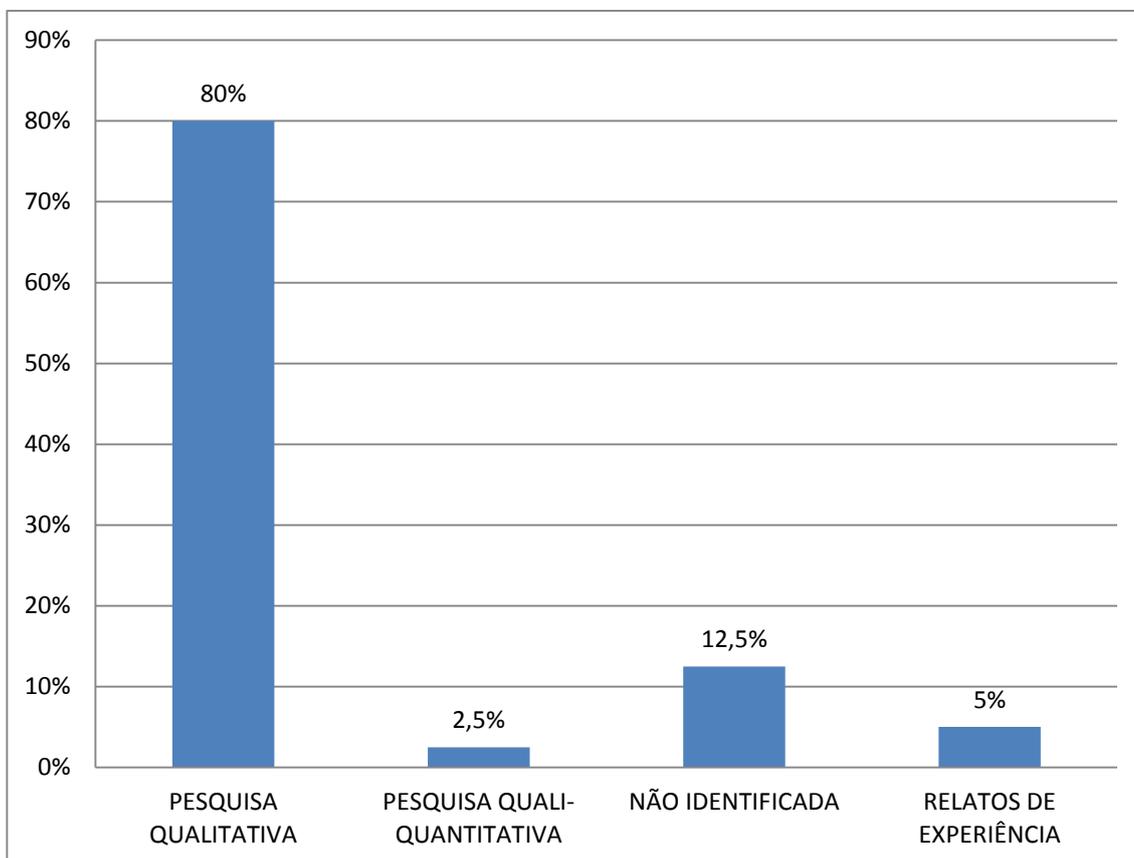
As profundas mudanças que vem passando a sociedade de modo geral têm afetado sobremaneira a população adulta, e não menos os/as jovens. Dos 51 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, 8 milhões moram no campo conforme IBGE/2010. Desse modo, são muitas juventudes no meio urbano e rural, com características diversas e modo de ser jovens. Nesse sentido, é necessário enxergar a juventude não como o futuro, mas como agente histórico do presente, demandante de políticas públicas diversificadas que possam possibilitar perspectivas de futuro para os/as jovens em diferentes contextos.

Os/as jovens em debate: múltiplas abordagens

No GT “Trabalho e Emprego” do JUBRA do ano de 2015 foram publicados quarenta (40) trabalhos abordando a temática da juventude em diversas perspectivas. Ao analisar os resumos publicados foi possível identificar que dos quarenta (40) trabalhos dos Anais, trinta e dois (32) são pesquisas qualitativas, um (1) quali-quantitativa, cinco (5) não identificaram o

tipo de pesquisa e dois (2) são relatos de experiências. Esses dados estão expressos em porcentagem no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Abordagem de pesquisa



Fonte: (Elaborado pelos autores)

Para investigar e debater as questões dos/das jovens em relação ao trabalho e emprego, os autores/as lançaram mão de uma diversidade de instrumentos de pesquisa, tais como: entrevistas, observação, análise de documentos, grupo focal, questionários, grupo de discussão, diário de campo, revisão de literatura. Desse modo, a problemática em questão foi pesquisada, debatida tanto a partir da pesquisa de campo como também a partir da literatura da área, isso no nosso modo de entender é muito significativo, considerando as múltiplas possibilidades de estudar e refletir sobre a juventude.

Uma questão a ser sublinhada considerando os dados do gráfico 1 é que a juventude tem sido bastante estudada na perspectiva da pesquisa qualitativa e que os instrumentos de coletas de dados usados em sua maioria possibilitam dar vozes aos/às jovens. O que significa

que não são apenas pesquisas sobre juventude, mas, também, com juventude. É importante salientar que os estudos publicados no GT supracitado, tantos os resultados de pesquisas como os relatos de experiências, têm-se como sujeitos os/as jovens pobres do contexto urbano. Acreditamos que os estudos que discutem a questão “trabalho e empregos” dos/das jovens rurais foram reunidos no GT “Juventude Rural” do mesmo evento.

Quadro 1 – Temáticas abordadas nas produções

Número de trabalhos	Temáticas
4	Primeiro emprego
2	Juventude e empreendedorismo
1	Itinerários e trajetórias de jovens trabalhadores
1	Mundo do trabalho e o protagonismo juvenil
4	Jovens aprendizes, trabalho e qualificação
1	Exploração e dominação dos/das jovens pelo trabalho
5	PRONATEC
5	ProJovem
1	Trajetórias de jovens que nem estudam, nem trabalham, nem procuram emprego
1	Estudo feminista – situação da mulher da geração “nem-nem”
1	Jovens privados de liberdade
2	Jovens e relações de gêneros
1	Migração de jovens e mercado de trabalho
2	Jovens, saúde, trabalho e subjetividade
1	Mercado de trabalho e prolongamento da juventude
1	Significado do trabalho para os/as jovens
1	Programa Mais Educação
1	Jovens e medidas socioeducativas
2	Jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica
1	Jovens da Força Aérea Brasileira
1	Trabalho docente de jovens professores
1	Trajetórias de vida de jovens policiais militares

Fonte: (Elaborado pelos autores)

Refletir sobre a relação dos/das jovens com a questão do trabalho e emprego é de suma importância, sobretudo, considerando o contexto em que estamos vivendo, de crise econômica, social e política em que direitos da população de modo geral estão sendo

colocados em “xeque”. Se observarmos o quadro acima, percebemos que a questão trabalho /emprego da juventude foi debatida em múltiplas perspectivas, mas, de modo geral as temáticas estão aglutinadas no âmbito das políticas públicas de e para a juventude. Alguns autores pesquisaram diretamente as políticas públicas/programas, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), o Programa Mais Educação e o Primeiro Emprego. Mas também aparecem estudos sobre os Jovens na Força Aérea Brasileira, no Serviço Militar, inserção que não passa apenas pela questão do atendimento legal, mas, forçada pela situação de desemprego ou para dá estabilidade à família, mesmo que provisória.

Observando as informações conclusivas que os/as autores/as trazem em seus trabalhos, podemos sistematizar algumas questões apontadas pelos estudos: a insegurança sobre a inserção e permanência dos/das jovens no mercado de trabalho; os/as jovem buscam a entrada precoce no mercado de trabalho devido a realidade socioeconômica em que vivem; o trabalho ocupa lugar central na vida dos/das jovens; O PRONATEC oferece uma formação pragmática e uma conformação para o trabalho precário e atende aos interesses do mercado, todavia, os/as jovens veem o Programa como uma oportunidade a mais para a inserção no mercado de trabalho. Ainda nessa perspectiva da formação profissional, os cursos pesquisados têm demonstrado certa tensão entre as características culturais dos/das jovens e a exigências dos programas de Aprendizagem profissional.

Quando fizemos as leituras do material analisado, algo que também nos chamou atenção diz respeito à exploração e à dominação dos/das jovens pelas empregas, disciplinando-os/as conforme seu padrão de produção, o que não reflete em melhor remuneração. Altos graus de exploração, devido o cansaço, às vezes, os/as jovens têm que optar entre trabalho e estudo. Existem empresas que monitoram os/as jovens com auxílio de apitos. Diante da escassez de trabalho, muitos jovens submetem a situações de trabalho precário, pois têm que ajudar suas famílias. Muitas empresas não incentivam os/as jovens a buscarem qualificação/formação, como uma forma de exploração da mão de obra barata.

Os estudos que são relacionados ao Jovem Aprendiz apontam que a inserção no mundo do trabalho se dá de forma precária e marcada por incertezas e provisoriedade. Quanto ao ProJovem, algumas pesquisas sinalizam a falta de discussão política no curso, e não tem apresentado grandes mudanças nas trajetórias dos/das jovens, o que se atribui que a formação é incipiente, não os/as preparam para a inserção no mercado de trabalho. Mas, por outro lado, é uma oportunidade dos/das jovens voltarem à sala de aula.

O tema da inserção da juventude no mercado de trabalho é bastante controverso, o que reforça a emergência do debate do trabalho decente para a juventude no Brasil. Segundo Corrochano (1011, p.67) “para a OIT, o trabalho decente compreende um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condição de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir vida digna”. Essa mesma autora ainda ressalta que no Brasil a questão do trabalho decente desde 2003, passou a ser um compromisso do governo federal e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Dos onze direitos trazidos no Estatuto da Juventude, Lei 12.852/2013, um diz respeito ao direito à profissionalização, ao trabalho e à renda (BRASIL, 2013), conquista dos/das jovens em luta por garantia de direitos no governo Dilma.

Outro aspecto bastante forte evidenciado pelos estudos é que o tráfico opera um forte agenciamento e regulam as vidas dos/ das jovens, defini seus horários, lugares, seus modos de ser, suas relações. Essa questão é bastante complexa, não só do ponto de vista do agenciamento, mas, principalmente por controlar e dizer onde e como os/as jovens devem viver suas condições juvenis. E ainda podemos levar a seguinte questão: O tráfico pode ser entendido como trabalho/emprego para os/as jovens?

Os estudos também discutem as questões de gêneros, as teorias feministas questionam o paradigma hegemônico patriarcal heterossexista. Apontam que entre as jovens mulheres a precariedade do trabalho ainda é mais visível, sem carteira assinada, longas jornadas de trabalho doméstico, discriminação sexistas, assédio moral e sexual.

A análise dos trabalhos permite inferir é que muitas ações/políticas públicas de e para juventude ainda apresentam uma visão reducionista de juventude, entendendo-a como um período de transição para a vida adulta.

No conjunto dos trabalhos pesquisados, um era resultado de um estudo comparativo entre jovens brasileiros e espanhóis, apontando que os jovens espanhóis apresentam um prolongamento maior da juventude em relação aos brasileiros e que os/as jovens do Brasil que têm melhores condições econômicas prologam sua juventude mais que os pobres, que muitas vezes têm que ingressar no mercado de trabalho mais cedo para sobreviver e ajudar suas famílias.

Outro elemento importante apontado nos estudos sobre a juventude que merece nossa atenção diz respeito à questão do jovem empreendedor. O discurso midiático prega que o/a jovem é responsável pelo seu sucesso, ou seja, o jovem empreendedor de si. Esse discurso é perigoso no nosso ponto de vista, pois, transfere responsabilidade do estado para a juventude.

Um rápido olhar para o conjunto de pesquisas e relatos de experiências sobre a juventude percebe-se uma gama de desafios a serem encarados pela sociedade brasileira. Segundo Corrochano (2011, p.66) “a opção por enfrenta-los passa necessariamente pela questão da legitimidade (ou não) dos jovens em possuírem um emprego, especialmente, um emprego de qualidade”.

GT “Trabalho e Emprego” do JUBRA do ano de 2015: localizando as produções

Ao realizar uma leitura das produções do GT Trabalho e Emprego do JUBRA de 2015 percebemos que a temática da juventude, interseccionada nas questões trabalho e emprego foi discutida em um diversificado contexto geográfico, em que um coletivo de pesquisadores e extensionistas, debatem, problematizam o eixo Juventude, trabalho e emprego, revelando realidades diversas, o que de certo modo dar visibilidade aos sujeitos jovens nos diferentes contextos.

O estudo realizado permitiu identificar de onde vêm os trabalhos publicados no referido GT. O maior número de trabalhos concentra-se no estado do Rio de Janeiro, quatorze (14) dos 40 trabalhos publicados. Hipoteticamente, isso pode ter relação com o fato do evento ter sido sediado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Minas Gerais com sete (7) trabalhos, Ceará com seis (6), Rio Grande do Sul e Goiás com dois (2) cada, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Paraíba e Santa Catarina com um (1) trabalho. E três (3) trabalhos não identificaram os estados.

Entendemos que o exercício de localizar as produções ajuda a ter uma visão de como a juventude está sendo vista, debatida, estudada em cada região, pois, apesar das diferenças em relação às situações concretas de vida dos/das jovens, existem elementos que os/as aproximam, quais são: o direito de ser jovem, viver as suas juventudes onde quer que estejam e serem demandantes de políticas públicas.

Considerações finais

É inegável que nos últimos anos a temática da juventude tem sido mais discutida em diversos espaços, seja na academia, nos movimentos sociais do campo e urbano, dentre outros. Colocar a juventude como pauta de debate na sociedade é também uma forma de dar visibilidade e vozes aos sujeitos de direitos, que são os/as jovens. A análise revela como a

questão do trabalho e emprego nessa fase da vida, em particular, a juventude urbana, vem sendo discutida, pesquisada e trabalhada nos projetos de formação envolvendo jovens. É visível que os/as pesquisadores/as têm usado da abordagem de pesquisa qualitativa para estudar a juventude. A questão do trabalho e emprego na juventude foi estudada de forma bastante diversificada, desde as questões de gêneros, protagonismo juvenil, migração, inserção dos jovens no serviço militar, estudos feministas e com grande concentração no âmbito das políticas públicas.

Enfim, as produções expressam muitas possibilidades de ser e viver a juventude, bem como muitas demandas, desafios e enfrentamentos que a sociedade brasileira tem pela frente na perspectiva de garantir melhores condições de formação, trabalho e emprego para a juventude “que não quer só comida” [...] “quer a vida como a vida quer” com dizem Arnaldo Antunes, Sérgio Brito e Marcelo Fromer na música “Comida”.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Juventude**. Brasília. Lei. Nº 12.852/2013. Câmara dos Deputados. Edições Câmara. 2013.

CARROCHANO, Maria Carla. Trabalho e educação no tempo da juventude entre dados e ações públicas no Brasil. In: PAPA, Fernanda de Carvalho; FREITAS, Maria Virgínia de. (Org.). **Juventude em Pauta: Políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2011, p.45-72.

IBGE. [2010]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.<Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de set. de 2017.

_____. [2017]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.<Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de set. de 2017

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, M. I. M. ; EUGENIO, F.(Org.). **Culturas juvenis: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006. p.105-120.

PAIS, José Machado. Busca de si: expressividade e identidades juvenis. In: ALMEIDA, M. I. M. ; EUGENIO, F.(Org.). **Culturas juvenis: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006. p.7-21.

RIBAS, Cinthia. **Maior impacto do desemprego é sobre a juventude, alertam especialistas**. (2016). Disponível em:<